

Marcelino dos Santos fala da conspiração contra o nosso País

1/1/85

«Os bandidos armados continuam a ser reabastecidos em território moçambicano, por determinados países imperialistas, em material de guerra com a utilização das vias marítimas e aéreas» — denunciou, na noite de último sábado, dia 29, na cidade da Beira, Marcelino dos Santos, quando falava na recepção do Fim-do-Ano, aos membros do Partido Frelimo e do Governo da Província de Sofala.

Marcelino dos Santos, ao fazer uma breve resenha dos principais acontecimentos havidos ao longo do ano passado em Sofala, deu particular destaque às acções das Forças de Defesa e Segurança na luta contra o banditismo armado, o que resultou actualmente, nesta região, no restabelecimento da tranquilidade em algumas zonas, na reabertura das vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias e no aumento da produção agrícola.

Mas as dificuldades maiores são provocadas pelo inimigo — disse Marcelino dos Santos. «Este inimigo chama-se imperialismo, cuja ponta-de-lança, na África Austral, é a África do Sul. Continuamos a detectar comunicações via rádio, que transmitem ordens aos bandidos armados e relatórios destes aos seus chefes. Continuamos a ouvir a imprensa estrangeira a propagar a falsidade dos agentes e dos chefes dos bandidos armados».

O dirigente de Sofala disse que se assiste a actividades da África do Sul para tentar dar estatuto político aos bandidos e criminosos por ela criados. «Assistimos a estas viciações ao Acordo de Nkomati

e as conjecturas e interpretações que se pretendem incutir».

Entretanto, este não é o único suporte das acções dos bandidos armados no nosso País. Como prova disso, Marcelino dos Santos referiu-se ao crescente envolvimento de cidadãos portugueses, cuja acção parte do Portugal.

O dirigente da Província disse: «Há portugueses que falam em Portugal contra o nosso País e contra o nosso Governo. Falam no jornal e na rádio, dão conferência de imprensa e dizem, que matarão todos os estrangeiros que estão em Moçambique. Matarão os portugueses que conosco vivem e cooperam. Lá, em Portugal, afirmam que vão matar e ficam impunes, porque é democracia. Uma democracia que permite que um criminoso diga que vai matar noutro País».

«Nós, moçambicanos, tomamos nota, registamos estes factos, estas declarações e a natureza da democracia portuguesa» — afirmou Marcelino dos Santos.

Todas essas acções criminosas segundo Marcelino dos Santos, «são movidas por gaudosistas que querem reaver aquilo que perderam porque tiveram medo da independência. Sabendo que nunca ganharão, querem destruir e matar de qualquer maneira. São bandidos armados recrutados e enviados para Moçambique, abastecidos por navios, helicópteros, submarinos e barcos da África do Sul e, agora, também, a partir do Portugal».